



PORTUGAL

NA GUERRA

1917

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Director : AUGUSTO PINA

COLLABORAÇÃO LITTERARIA
de
ESCRITORES
PORTUGUEZES
E ESTRANGEIROS

ILLUSTRADA

com documentos photographicos
do SERVIÇO ESPECIAL
junto do

**Corpo Expedicionario
Portuguez em França**
e com a collaboração dos melhores
artistas portuguezes e estrangeiros

REDACÇÃO :

3, Rue de Villejust — PARIS

Agente Geral em Portugal

VICTOR MELLO

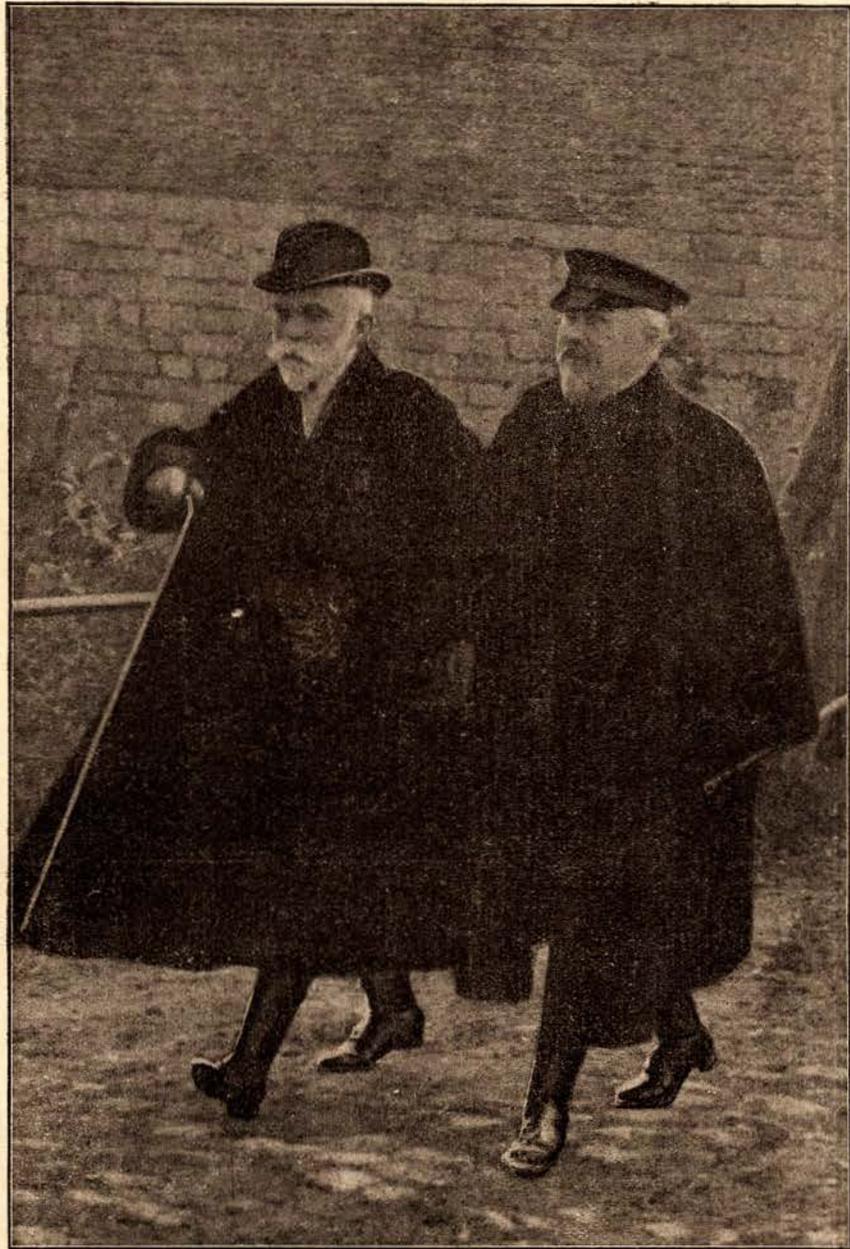
Rue Ivens 56 — 2º

:: LISBOA ::



Numero avulso : 30 centavos

Prix du Numéro : 1 franc



Os dois Presidentes

PORTUGAL na GUERRA

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

:: DIRECTOR : AUGUSTO PINA ::

Secretario de Redacção : JOSÉ de FREITAS BRAGANÇA

:: Redacção : 3, Rue de Villejust - PARIS ::

COLLABORAÇÃO LITTERARIA
DOS MAIS NOTAVEIS ESCRIP-
TORES PORTUGUEZES E
===== ESTRANGEIROS =====

CARTAS DAS PRINCIPAES
== CAPITAES DO MUNDO ==

COLLABORAÇÃO ARTISTICA
DOS MAIORES ARTISTAS
===== PORTUGUEZES =====

SERVIÇO PHOTOGRAPHICO
ESPECIAL JUNTO DAS
TROPAS PORTUGUEZAS
EM FRANÇA A CARGO DE
===== ARNALDO GARCEZ =====

CORRESPONDENTE PHOTO-
GRAPHICO EM PORTUGAL:
===== ALBERTO LIMA =====

ASSIGNATURAS PORTUGAL

Um anno (24 numeros) 6 \$ 30
Seis mezes (12 -) 3 \$ 30
Trez mezes (6 -) 1 \$ 80
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

□ □ □

ABONNEMENTS FRANCE

Un an (24 numeros) 21 fr.
Six mois (12 -) 11 fr.
Trois mois (6 -) 6 fr.
PRIX DU NUMÉRO : 1 FRANC

□ □ □

*Todos os pedidos d'assignatura para
Portugal devem ser dirigidos á*

Agencia geral em Portugal

VICTOR MELLO

Rua Ivens, 56 - 2º - LISBOA

□ □ □

Agencia para o Brazil

Casa A. MOURA

114, Rua da Quitanda

RIO DE JANEIRO

□ □ □

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno (24 numeros) 30 \$ 000
Seis mezes (12 -) 16 \$ 000
NUMERO AVULSO 1 \$ 500



PORTUGAL

NA GUERRA

1917

Nº 5

Outubro de 1917

Anno 1º

Director : AUGUSTO PINA

A VIAGEM DO PRESIDENTE DA REPUBLICA A FRENTE FRANCEZA



NO OBSERVATORIO DO PRINCIPE EITEL : O general T... explica ao Dr. Bernardino Machado a carta da frente do Aisne
DANS L'OBSERVATOIRE DU PRINCE EITEL : Le général T... explique à M. Bernardino Machado la carte du front de l'Aisne

(Section photographique de l'armée française)



— Quando quizer. De manhã. Eu levantom-me cedo e encontro-me sempre no hotel.

Acabavamos de encontrar o dr. Magalhães Lima, na barafunda dos boulevards, ao meio da tarde; e, apesar do céu tristonho sem sol nem azul, apesar das primeiras nevoas outoniças que se esfarrapavam ao roçar pelos galhos já quasi despidos dos platanos parisienses, apesar d'esse vago confrangimento da alma que trazem os primeiros dias curtos e frios, nunca aquella bella cabeça de ancião encanecido nos pareceu tão fresca, nunca o seu andar esbelto se nos afigurou tão firme e juvenil.

— Venho da frente portugueza — explica — e não imagina o bem que aquillo me fez. Sinto-me effectivamente outro, e desejaria que todos os portuguezes vibrassem na mesma emoção.

E como os afazeres nos levavam em sentido contrario:

— Mas venha então amanhã de manhã e falaremos.

Na manhã do dia seguinte, lá corremos ao hotel do dr. Magalhães Lima. Já não é aquelle, celebre para todos nós portuguezes, em que primeiro se hasteou, em Paris, a bandeira da Republica, em 5 de Outubro. E' mais adeante, ainda perto do bulicio do centro, mas mirando os restos do velho Conservatorio, a Capella de Santa Cecilia, com seus vitraes e suas finas grades de forja antiga.

A gente da casa pronuncia quasi portuguezmente o nome do seu hospede illustre, que me espera já no salão, a ler um jornal inglez.

O velho batalhador das extenuantes contendas do ideal, após uma tão longa parte da sua vida passada na adversidade e no exilio, faz-nos lembrar o Antheo da fabula, aquelle titão que, tendo de vencer a força bruta de Hercules, recobrava animo e forças ao contacto com a terra-mãe. O ardor da sua palavra, o entusiasmo com que exprime as fortes sensações de que só são capazes as almas moças, a bella esperança immensa que lhe arrebatava o espirito e a ancía confiante no amanhã dos corações em que pulsa o sangue dos vinte annos — todo o vigor espirital escachoando a jorros num homem cujos annos não conseguem rendê-lo, mostra-nos com uma nova clareza o symbolo mythologico dos eternos luctadores d'esta tempera incorruptivel.

— Esta minha visita á frente portugueza foi para mim um verdadeiro banho de luz. Sinto-me outro, sinto-me rejuvenescido, mais forte, orgulhoso da minha raça; trago de lá a alma a transbordar de esperanças na nossa patria e no nosso futuro.

« Ainda não foi á nossa frente? — e n'esta singela maneira de a designar *nossa* havia um não sei què de carinhoso, como o orgulho enternecido com que um pae fala do filho que começa a ser alguem.

— Ainda não. Já visitei o francêz, mas não consegui ainda, nem como soldado nem como jornalista, aproximar-me das linhas portuguezas.

— Pois é pena. E' preciso ir lá, para saber o que somos, o que valem os que viremos a ser no mundo de amanhã, que se está a elaborar alli, naquellas trincheiras lamacentas, no cerebro e no peito d'aquelles que se estão batendo, com tanto soffrimento e tanta valentia. Oh! não calcula o bem que para nós ha-de resultar da nossa intervenção.

— Que muito se deve á propaganda de V. Ex?

— Sim, eu fui um propagandista da nossa intervenção desde o primeiro instante deste conflito horrivel, mas francamente, só comprehendí, só senti inteiramente o bem immenso qui ella nos trazia depois de ver a nossa frente, os nossos homens e o espirito novo que reina entre elles. Que disciplina social, que dedicação civica e que grandeza moral advirá para a nossa terra quando aquella gente para lá voltar, a insuflar-lhe uma nova vida, com todas as nossas velhas virtudes despertadas, modernizadas e experimentadas em taes provações.

— V. Ex^{cia} observou já esse alevantamento da mentalidade dos nossos combatentes?

— Com que devoção os nossos officiaes cumprem o sacrificio voluntario, elles que vieram para a guerra depois do esmagamento da Belgica, da Servia e da Romania, ao cabo de tres annos de angustias em que para muitos se esmoreceu o entusiasmo dos primeiros dias. E' que não calcula, são todos, todos admiraveis. Nós deviamos beijá-los e abençoá-los a todos, pelo que elles fazem pela Patria. Até os que em Portugal foram castigados por não quererem vir, ganham agora citações soberbas e são os primeiros a dar o exemplo de valor e dedicação patriótica.

« Em todo exercito, a disciplina é uma maravilha.

« Alli, perante a guerra, tudo se transformou. O rigor do dever é igual para todos. Sabe que já houve coroneis castigados, como simples soldados. E o que mais nos faltava a nós, mesmo na vida social, era uma forte disciplina bem comprehendida. Por isso, para quem conheceu os nossos homens em Portugal, ha annos e os vê hoje n'esta guerra, que consolação.

« E que *elite* de homens, os nossos generaes. Esse Tamagnini, que nos recebeu tão galhardamente — porque sabe que eu tive o prazer de fazer esta visita em companhia do Costa Lobo, o astromono...

— E' membro do Instituto de França, bem sei, um sabio de reputação mundial.

— Isso mesmo; e do dr. Augusto de Castro que foi tambem um companheiro encantador. Mas o Tamagnini, que é um tras-montano rijo, que sabe commandar e sabe sorrir, o Gomes da Costa, um latagão elegante, que respira confiança e valentia, o Simas Machado e o Abel Hipolito, assim como o chefe do Estado Maior, são todos homens dum raro valor, são uma pleiade de generaes bem dignos d'esta grandiosa pagina de historia em que elles se hão-de revelar superiormente.

« Que obra enorme se está realisando e que fructos ella nos dará. Em primeiro logar, temos um exercito, um verdadeiro exercito, que não tinhamos nem parecia fácil organizar, antes do Norton de Matos se deitar á tarefa, com a sua tenacidade, que talvez lhe venha da costella ingleza que ainda tem. Ora dar ao paiz um exercito, já é alguma coisa.

— E' mesmo muito.

— Mas o que é inestimavel, o que eu queria que todos comprehendessem melhor, é o prestigio que esse exercito está conquistando para Portugal, á custa de todas as miserias do corpo e de todos os sacrificios do espirito, é a independencia do nosso papel como nação civilisada e civilisadora, é o caminho aberto para a acção duma politica externa que nos faltava...

— E cuja falta tanto ensombrava o nosso futuro.

— Não ha duvida. Mas estes soldados que vieram bater-se longe da Patria onde viviam amodorrados, estão abrindo os olhos á importancia de tudo isso, estão, em contacto com os

povos que se mantinham na vanguarda da civilisação, a tomar conhecimento dos outros e de si proprios. Esta visinhança com os inglezes dá-lhes a conhecer quem são os homens a cuja politica a nossa andava alliada e entre outras vantagens, communicou-lhes já o habito da hygiene quotidiana, o gosto dos jogos de força, das grandes abluções, da cara rapada todos os dias.

« Hombreado com os exercitos dos dois grandes povos occidentaes, o nosso exercito collocou-se logo á altura da responsabilidade que ia tomar. Os artilheiros portuguezes são já consideradissimos tanto pelos inglezes como pelos francezes, e tem demonstrado o que sabem. Os rapazes da infantaria, lá estão a cada passo dando provas de destemidos e até de temerarios. E os serviços de saude deixaram-me uma impressão de coisa seria e excellentemente organizada. Uma ambulancia da frente está mais bem montada do que qualquer dos hospitaes das nossas provincias. E o pessoal sanitario não fica atraz em heroismo aos combatentes; os allemães mesmo os respeitam, quando elles vão, entre as duas linhas, buscar os feridos de ambos os lados.

« Quando eu visitava um d'esses hospitaes, chegou numa maca um soldado ferido, com o sangue a correr-lhe pelas braços pelas mãos, pelos pés, quasi escoado. Para o salvar era preciso fazer-se immediatamente uma transfusão de sangue, era preciso, depois de lhe estancarem os ferimentos, metter-lhe nas veias uma boa quantidade de sangue e era preciso encontrar alguém que quizesse fazer-lhe esse sacrificio. Pois no mesmo instante, um tenente que estava alli, arregaçou a calça e disse com maior a simplicidade: « Tirem lá o sangue que for preciso. »

« Tal é a camaradagem entre officiaes e soldados, tal é o espirito sublime dos portuguezes na guerra. »

JOSE BRAGANÇA.



Tropas Portuguezas em descanso proximo das primeiras linhas
Troupes Portugaises au repos, près des premières lignes

OS AMIGOS DE PORTUGAL



Photo Manuel

J.-H. ROSNY AÎNÉ

*L'énergie du peuple portugais fut
essentiellement une énergie d'expansion.
Cette forte nation produisit une quantité
extraordinaire de navigateurs de large
envergure et de colonisateurs. Il est à
peine croyable qu'elle ait pu envoyer
tant de pionniers dans les terres lointaines.
Il y eut un temps où l'on rencontrait partout
des conquistadors et des explorateurs portugais,*

J. H. Rosny aîné.



A Chegada a Ham, reduzida a ruínas

L'arrivée à Ham, réduite en ruines

O Snr. Dr. BERNARDINO MACHADO EM FRANÇA



O comboio presidencial *Le train présidentiel*



Depois da visita á cidadella de Ham. *Après la visite à la citadelle de Ham.*

A VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA A FRENTE OCCIDENTAL

A visita do sr. dr. Bernardino Machado á frente franceza foi, para o governo francez, o ensejo de testemunhar a Portugal a sua sympathia já demonstrada em mais que uma circumstancia.

O Presidente da Republica Portugueza, que á sua passagem por San Sebastian tivera uma demorada conferencia com Affonso XIII, foi recebido em França com todas as honras dispensadas ao soberanos alliados que o precederam. Na frenteira, esperava-o um combio especial que o conduziu a Verdun, aonde o acompanharam o Presidente da Republica Franceza e M. Louis Barthou, ministro de Estado. Alli se celebrou a entrega da Grã Cruz da Torre e Espada á heroica cidade — o momento mais emocionante da visita do Presidente á frente de batalha franceza.

Entre as muralhas quasi arrazadas de Verdun, deante dos soldádos gloriosos de Douaumont e do forte de Vaux que apresentavam armas e saudavam com as bandeiras retalhadas pela metralha, o Presidente da Republica Portugueza depoz a condecoração nas mãos do « maire », um



Contemplando Verdun
Le regard sur Verdun.

velho coberto de cãs que nunca abandonou a cidade furiosamente bombardeada.

Durante a cerimonia a chuva começou a cahir com violencia. De cabeça descoberta, debaixo da chuva, o Sr. dr. Bernardino Machado leu a sua bella allocução, com uma voz firme em que bem transparecia a emoção d'aquella hora inolvidavel. Responde-lhe o velho « maire » e irrompem cornetas e tambores : depois, de repente, elevam-se no ar os accordes da « Portugueza », executada pelas bandas dos regimentos de Verdun, condecorados com a Legão de Honra e a Cruz da Guerra.

N'esse instante razaram-se de lagrimas os olhos dos portuguezes que assistiam a tão comovedora scena.

Após um almoço servido numa casamata, em que se reuniram os dois presidentes, os ministros do sequito e generaes Guillaumat et de Bazelaire, M. Poincaré quiz mostra ao snr. dr. Bernardino Machado, Reims com a sua cathedral destruida e as suas ruínas.

Nos dias seguintes a viagem con-



O hymno nacionál Portuguez dentro das muralhas de Verdun.

L'hymne national Portugais sous les murs de Verdun.



A continencia á passagem dos Presidentes.
Le salut militaire au passage des Présidents.

os sequitos dos dois presidentes, mais os generaes Deparge e d'Allenou; e Gomes da Costa, Simas Machado e Abel Hippolito.

O snr. dr. Bernardino Machado visitou então o sector portuguez, onde se demorou tres dias.

Depois seguiu para Inglaterra, onde S. M. Jorge V lhe prodigalisou provas da mais subida distincção e sympathia.

De volta á França, S. M. o rei Alberto da Belgica conduziu o presidente da Republica Portugueza atravez do zona de guerra sustentada pelos soldados do seu valoroso paiz.

Notemos que durante toda a sua viagem, o snr. dr. Bernardino Machado viu com singular persistencia os aviões allemães de bombardeamento, operando nas proximidades. Foi durante a sua curta estada em Londres que se effectuou o famoso *raid* de zeppelins, quatro dos quaes se abateram em França. E um dos torpedos por elles lançados veio cavar uma enorme cratera a menos de cem metros do Hotel do Presidente.

tinuou-se pelas regiões recuperadas ao inimigo. O general Petain teve uma entrevista com os dois presidentes, que foram acompanhados pelos generaes Franchet d'Esperay e Humbert, até Nesle, em cuja praça houve uma revista militar com que terminou a recepção franceza ao Presidente da Republica.

M. Poincaré foi encontrado logo depois com o snr. dr. Bernardino Machado, num ponto da zona de guerra occupada pelo exercito portuguez. O presidente da Republica, rodeado do presidente do conselho, do ministro dos negocios estrangeiros, do ministro de Portugal em Paris, do general Tamagnini e do chefe do Estado Maior, esperava o chefe de Estado francez, o qual, seguido por M. Barthou, M. Daeschner e officiaes da sua casa militar, passou em revista a guarda de honra portugueza.

O dr. Bernardino Machado offereceu em sequida a M. Poincaré um jantar, em que se reuniram novamente



Visitando o que foi o palacio episcopal de Verdun.
Visite à ce que fut le palais épiscopal de Verdun.

O Snr Dr. BERNARDINO MACHADO EM FRANÇA



Atravessando as ruínas de Chauny
 A travers les ruines de Chauny



A cerimonia da entrega da « Torre e Espada » a Verdun.
 La cérémonie de la remise de « la Tour et l'Épée » à Verdun.



Sahindo dum forte de Verdun.
 Sortant d'un fort de Verdun.



REVISTA A TROPAS FRANCEZAS NA PRAÇA DE NESLE
 REVUE AUX TROUPES FRANÇAISES SUR LA PLACE DE NESLE.



VENDO OS CAMPOS DE BATALHA DO ALTO DE QUENNEVIÈRES.
 REGARDANT LES CHAMPS DE BATAILLE DU PLATEAU DE QUENNEVIÈRES

“MIGALHAS DA GUERRA”

NOSSA SENHORA DAS TRINCHAS

Pelo Capitão X...

□ □ □

Era uma linda cidadezinha com o seu *chateau*, a sua *brasserie*, uma igreja e um bello Christo n'um calvario no cruzamento de duas estradas.

Veu a guerra. Sobre esse terreno travou-se uma da maiores batalhas, cahiram aos milhares os soldados, misturados de roldão os indios e escossezes, os francezes, os argelinos e os boches das melhores legiões, das guardas as mais imperiaes. O terreno disputou-se palmo a palmo e um bello dia as duas linhas estabeleceram-se a cento e oitenta metros uma da outra, cavaram-se as trincheiras, consolidaram-se as posições. Então procurou-se a linda cidadezinha que alli havia.

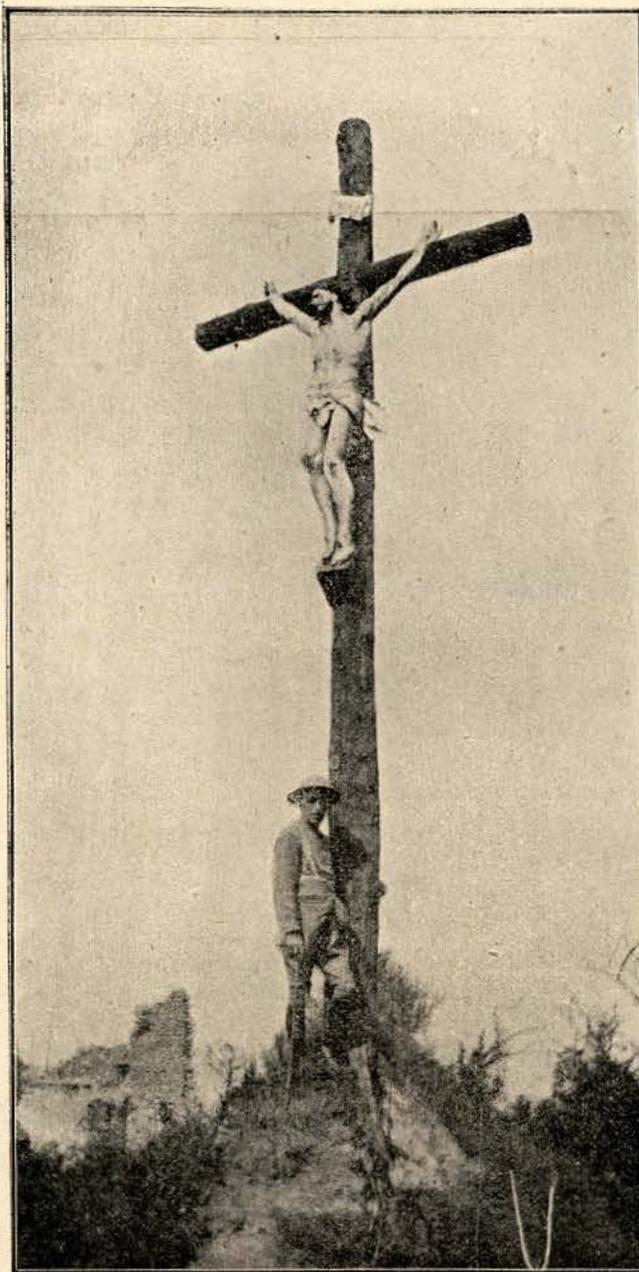
Tinha desaparecido. Não restavam senão montões de escombros e de tijolos, e de pé, incolume com uma granada não rebentada incrustada no pé da sua cruz, o Christo do cruzeiro.

Passou um inverno, voltou a primavera, romperam hervas bravas e flores silvestres por todos os cantos e os homens-toupeiras condemnados a guardar aquella meia legua quadrada, solo sagrado porque nenhum como aquelle se embebeu em sangue humano, porque cada sete palmos cobrem uma cova e os ossos hoje aperecem a cada golpe de picareta, foram por vezes de rastos explorar as ruinas para lá estabelecerem observatorios ou postos de metralhadoras. Do que fôra a igreja trouxeram Nossa Senhora, incolume como o Christo e, quando alli entrámos, nós os portuguezes, fomos encontrá-la de pé sobre uma campa humilde marcada por uma cruz e por este distico encantador:

TO AN UNKNOWNED
SOLDIER

« A um soldado desconhecido ».

E alli está, a algumas centenas de metros do seu filho crucificado, aquella imagem sobre cujos dourados passaram tres invernos de neve



O Christo das Trincheiras

tres verões de sol tremendo e toda a violencia dos bombardeamentos.

Ella tem visto passar nas noite sem estrellas os soldados que partem, baioneta armada, punhal á cintura, os bolsos cheios de granadas, para as patrulhas das quaes ás vezes não se volta. Viu passar na hora dos contraques as reservas que seguem olhos fixos e maxillas cerradas correndo para a primeira linha, os feridos e os mortos que sobem para o posto de soccoros sobre a lona das macas ou nos braços dos camaradas. Viu, sob os bombardeamentos, alluirem-se os abrigos, voarem-se as passadeiras e taipaes, obstruirem-se as trincheiras, cortarem-se os fios telefonicos e os soldados collarem-se ao chão dentro das cratêras ou dentro das vallas, mudarem, correndo e rastejando, de esconderijos, os officiaes rabiscarem ordens á pressa no seu caderno de guerra, as estafêtas partirem sob a tormenta e a calma voltar d'alli a tempo, contarem-se as perdas, repararem-se os estragos e a vida recomeçar á margem da morte, que ceifará talvez logo os que poupou ha pouco. Viu passar os prisioneiros, braços erguidos, mais verdes na face que na vestimenta, ainda convulsos de corpo-a-corpo e duvidosos ainda de estarem para sempre libertos do grande pesadello.

E a imagem alli fica. A seus pés, em latas de comestiveis vasias, em frascos de Pikles abandonados, mãos rudes de soldados põem cada dia essas flores de trincheira cujas raizes crescem na terra adubada pelo corpo decomposto dos heroes que não houve tempo de enterrar com uma cruz e um distico.

Por um singular acaso poupam-na as granadas. Só o tempo, a chuva, a neve, o sol por, vae roendo os seus dourados, sumindo as suas côres e apodrecendo a madeira em que foi esculpida por quem não lhe scismou um destino semelhante. O seu sorriso de bondade, aquelle sorriso que alumiaava a capella onde outr'ora estava repousada e acolhia as supplicas dos corações seus devotos, vae desaparecendo da sua face carcomida onde ha salpicos de lama.

Só fica o gesto protector dos seus braços abertos estendendo-se sobre a campa do « unknowned soldier » e tambem sobre nós, soldados desconhecidos da grande guerra.

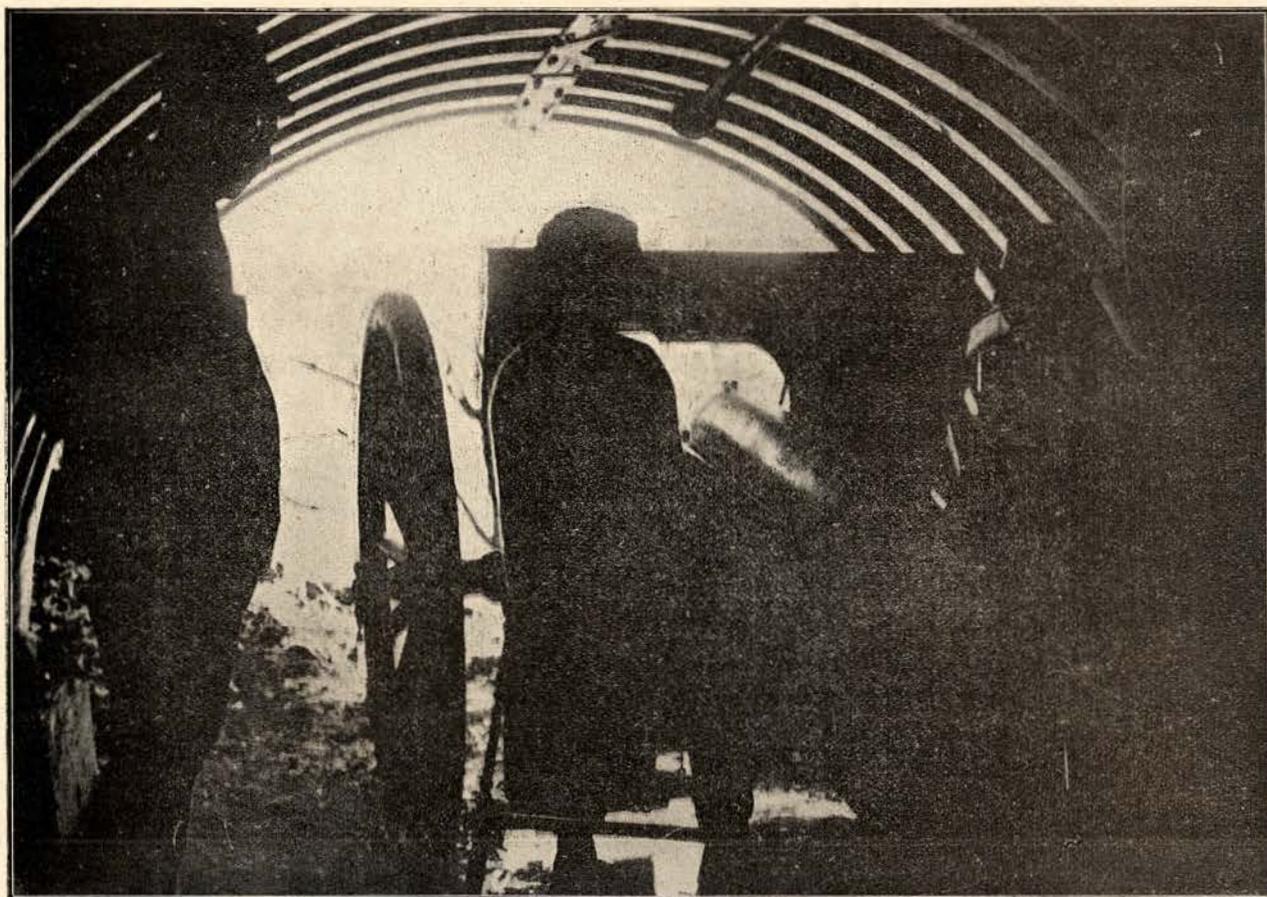
Capitão X...

A VIDA NAS
TRINCHEIRAS

O presente numero de « Portugal na Guerra » dá á estampa uma serie de curiosos instantaneos tomados nas primeiras linhas portuguezas.

N'elles poderá o leitor ver as rudes condicções da vida dos nossos soldados, que a objectiva do photographo surprehe sempre sorridentes no meio dos maiores perigos.

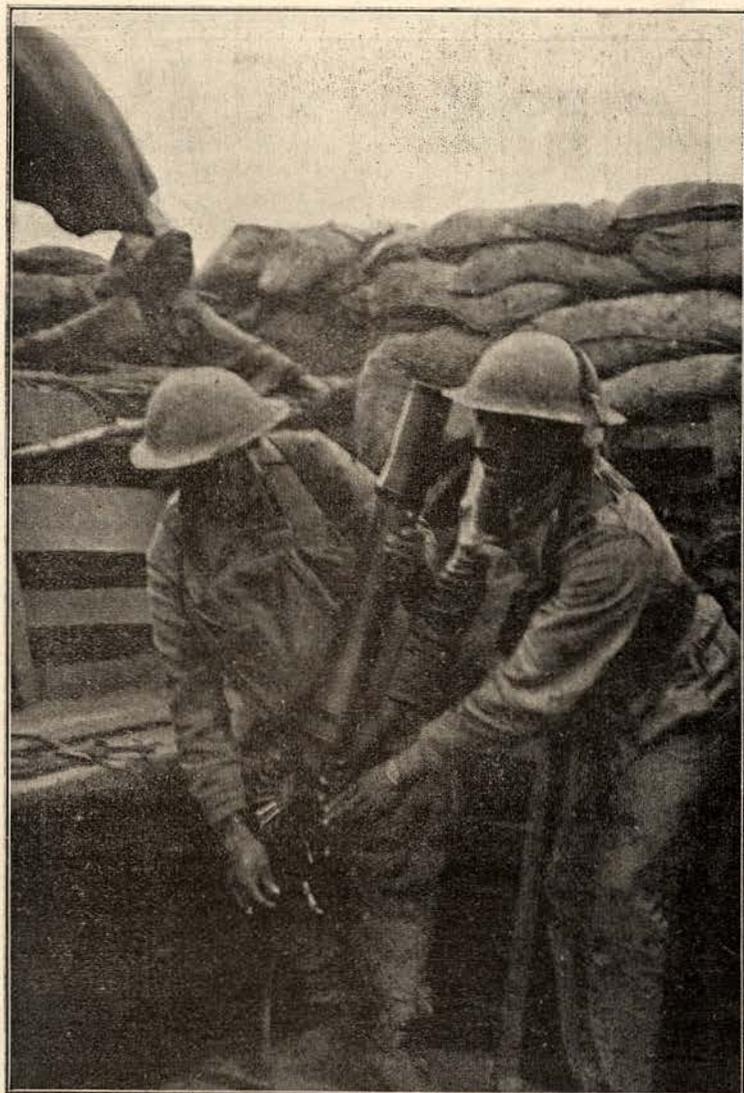
Duas das nossas photogravuras dão uma ideia exacta e completa do que são os abrigos da artilharia ligeira, nos pontos avancados da frente : Uma abobada metalica, disfarçada, segundo os condicções do terreno, com ramos de arvores ou sacos de terra.



Um abrigo de artilharia de 75. *Un abri d'artillerie de 75.*



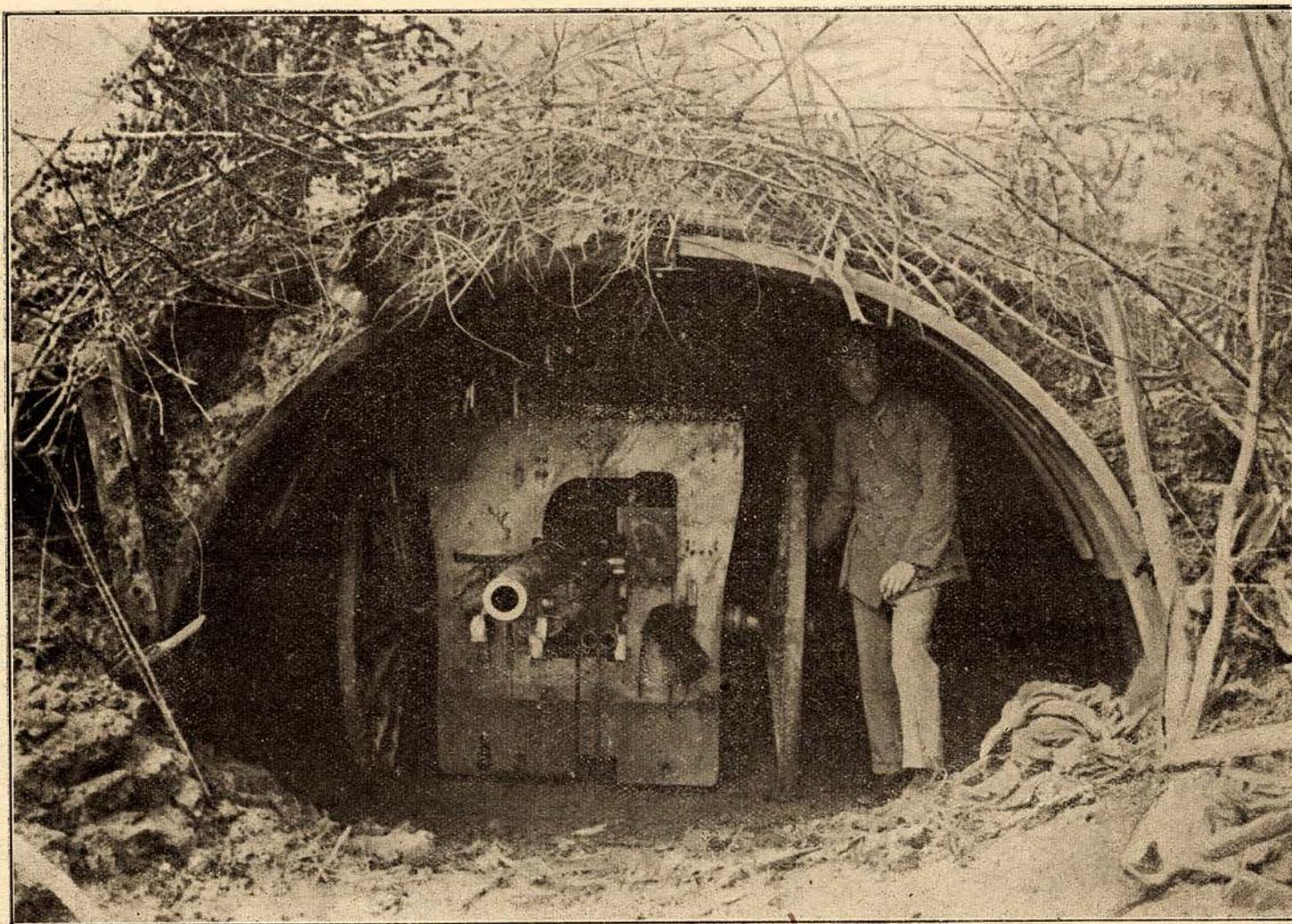
NAS TRINCHERAS : O Periscopio e a metralhadora.



DANS LES TRANCHEES : Le Périscope et la Mitrailleuse.



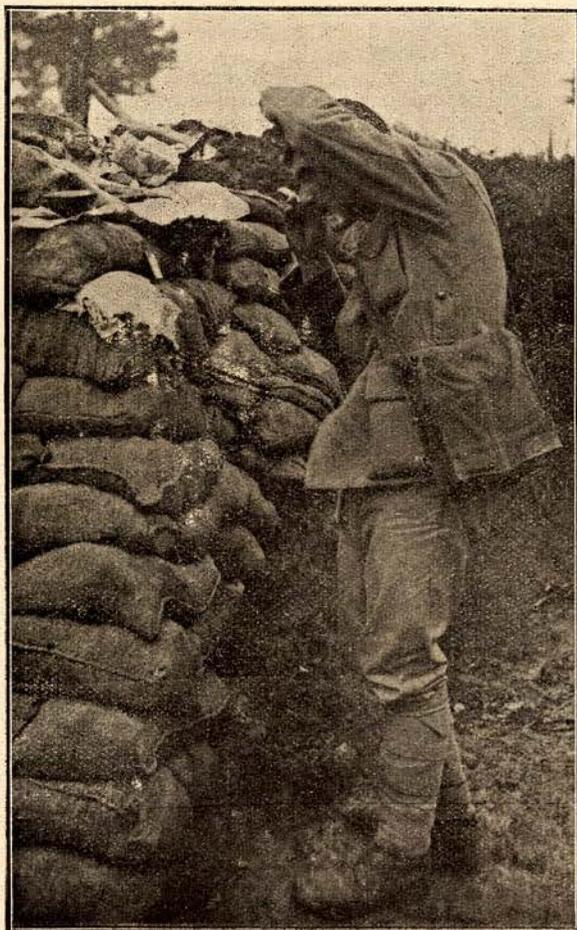
Uma cratera feita pela artilharia inimiga nas primeiras linhas.
Un entonnoir fait par l'artillerie ennemie dans les premières lignes.



Um abrigo da artilharia portuguesa.
Un abri de l'artillerie portugaise.



A VIDA NAS TRANCHEIRAS : Um almoço frio.
 LA VIE AUX TRANCHEES : Un déjeuner froid.



Fazendo a barba.
 La toilette.



Pão e queijo.
 Du pain et du fromage.



THEATROS

Nenhuma estreia sensacional assignalou o mez que acaba.

A COMEDIE FRANÇAISE deu-nos, é certo, uma nova tradução — litteral e não adaptada — da tragedia de Euripedes, *Andromaque* que o velho actor Silvain, de collaboração com Ernest Joubert nos quiz fazer saborear com toda a sua cor primitiva. Elle mesmo creou o papel de Peleias, com uma energia digna do pae de Achilles e uma bonhomia grega que muito se aproxima da bonhomia dos paes dos heroes de hoje. Por isso as verdades milenarias proferidas pela sua boca arrancaram opportunas ovações em mais que uma passagem, como quando elle censura Menelau:

« Seul tu n'es pas blessé quand la guerre est finie
« Et tes armes qui n'ont combattu nulle part,
« Sont, dans leurs beaux étuis, belles comme au départ ».

O final da tragedia, com a apparição da divina Thetis que surge das aguas para consolar o velho esposo, transporta-nos melhor que tudo á velha Hellada dos heroes e dos bellos mythos.

Policho, a encantadora peça de Henri Bataille, com a sua graca amarga tão moderna, voltou a apparecer, maravilhosamente interpretada por Feraudy, no austero cartaz do primeiro theatro francez, entre uma tragedia grega e um velho classico de Racine.

Depois da morte de Monnet-Sully, o magestoso creador do desgraçado *Cedipe-Roi*, parecia que a bella tragedia de Eschylo ficaria durante muito tempo sem que *ninguém* ousasse ressuscitá-la, emquanto houvesse memoria do trababho incomparavel do grande actor. Pois *Cedipe-Roi* foi encarnado novamente na pessoa do proprio irmão do morto, e Paul

Mounet não poderia prestar melhor homenagem á memoria do inesquecivel tragico.

Completa o espectáculo a peça de André Dumas, *L'Eternelle Présence* uma sentida preece dialogada em bellos versos, a que o auctor chama nocturno, em que uma mãe franceza invoca a presença querida do filho morto na guerra.

O Theatro da GAITÉ LYRIQUE poz em scena uma opera de Bizet que ha muito não era cantada em Paris, embora a encantadora partitura fizesse as delicias dos amadores de musica de meio mundo: *Le Pêcheur de Perles*, a digna irmã da *Arlésienne* e da *Carmen*, que nunca deixaram de trazer enchentes ao Odeon e á Opera-Comique.

Les Fausses infidélités, de Barthe, uma fina comedia do XVIII, desenterrada do esquecimento por M. Gavault, director do Odeon, é um feliz specimen da inexcidível graca franceza. O mesmo theatro montou tambem uma outra velha peça, *Atila*, de Corneille, que tem, alem da belleza dos seus versos, um grande valor de actualidade.

No THEATRE ANTOINE, Gemier colhe fartos louros com o *Marchand de Venise* de Shakespeare, que elle creou com um realce e um talento verdadeiramente extraordinarios. Demais, tudo n'este espectáculo é admiravel. Desde a peça do maior genio theatral inglez até ao scenario e aos trajos desenhados por Iblés, do desempenho de André Megard até ao menor detalhe da encenação magnifica de Gemier, tudo, sob a sua direcção, se conjugou para nos dar umas noites de arte sem igual por estes tempos.

A revista do THEATRE REJANE desapareceu para dar lugar á reprise da peça ingleza *Within the law* A *Fabri de la loi*, como a traduziram em francez. Vera Sergine dá-nos com muita convicção e sobriedade uma americana cujo sentimento da justiça a faz conspirar, com decisào e ironia, contra e policia americana que a peça nos mostra ingenuamente machiavelica e lamentavelmente iniqua. As situaçào são constantemente interessantes e não faltam qualidades a esta peça dum gosto moderno e originalissimo.

No AMBIGU, *Le Systeme D*, em que são modernizados e adaptados á nova vida militar os velhos chavões com que se urdiam os desopilantes vaudevilles de *piou-pious* broncos e grotescos. O desempenho é ottimo e Brasseur faz-nos perder de riso nos *qui-proquos* da sua situaçào de manoro da creada a quem fazem passar pelo patrão ausente.

Les Bleus de l'Amour, de Romain Coolus, que, ha mais de quatro annos aplaudida sem cessar, está ainda longe de ter cansado o gosto do publico parisiense, reapareceu na scena do ATHENEE, com a inimitavel Augustine Leriche.

P. S. — Eva Lavallière deixou a palco e os aplausos dos admiradores. A bella

pecadora entra para um convento de Carmelitas, e não se pode dizer d'ella o que Voltaire disse da outra: que dava a Deus aquillo que o mundo ja não queria. Eva Lavallière foi visitada pela graca de Deus em plena possessão das graças que o mundo tanto apreciava n'ella.

A. Luz da Ribalta

CONCERTOS

Reabriram os concertos Colonne-Lamoureux, que se realisam, como no inverno passado, no salle Gaveau.

E' de lastimar que, apesar da enorme concorrência que nunca faltou as suas excellentes audições, as duas agremiações symphonicas continuem reunidas, em detrimento do caracter proprio a cada uma d'ellas, e sobretado em detrimento do publico amator da boa musica, que não consegue alojar-se na minuscula sala da rue de la Boetie.

Pierné, que quando estava no Chatelet executava obras novas, vê-se obrigado a sacrificar os seus programmas ao espirito classico dos concertos Lamoureux que Chevillard tem mantido escrupulosamente.

— No *Concert Rouge*, o maestro Jemain lança uma curiosa innovaçào, a *Iconophonie*, com que tenta conjugar as afinidades estheticas fazendo executar as sonatas e os minuettos de Mozart deante de projecções das obras de Watteau e Fragonard, retendo a vista na contemplaçào dos Miguel Angelos enquanto se ouvem symphonias de Beethoven.

CARTAZ DA QUINZENA

Comédie-Française, 8 h. 45, *Andromaque*, *Policho*, *l'Élevation*, *Blanchette*, *la Course du Flambeau*.
Opéra-Comique, 8 h., *La Tosca*, *Marouf*, *Sapho*, *l'Orate*, *Manon*, *Werther*.
Odeon, 7 h. 45, *Atila*, *l'Affaire des Poisons*, *les Fausses infidélités*.
Variétés, 8 h. 15, *la Femme de son mari*.
Bouffes-Parisiens, 8 h. 30, *l'Illusionniste*.
Gymnase, 8 h. 30, *Petite Reine*.
Vaudeville, *la Revue*.
Chatelet, 8 h., *le Tour du Monde en 80 jours*.
Palais-Royal, 8 h., *Madame et son filleul*.
Gaité-Lyrique, 8 h., *le Pêcheur de Perles*.
Ambigu, 8 h., *le Systeme D*.
Antoine, 8 h. 25, *le Marchand de Venise*.
Athénée, 8 h., *les Bleus de l'Amour*.
Grand-Guignol, 8 h. 30, *la Grande Epouvante*.
Michel, 8 h. 30, *Plus ça change...*
Th. Réjane, 8 h. 30, *la Revue chez Réjane*.
Renaissance, 8 h. 30, *Vous n'avez rien à déclarer?*
Sarah-Bernhardt, 8 h. 45, *Les Nouveaux Riches*.
Porte-Saint-Martin, 8 h. 15, *Montmartre*.
Cluny, 8 h. 45, *Châteaillon*.
Edouard-VII, 8 h., *le Feu du Votain*, *la Jeune Fille au bain*.
Femina, 8 h. 45, *Sapho*.
Olympia, *Revue*.
Ba-ta-Clan, 8 h. *Revue*.
Cigale, *Revue des Femmes*.
Casino de Paris, *Attractions*.

Bibliographia

Le Génie Latin et le Monde Moderne, por GUGLIELMO FERRERO. B. Grasset, Paris, 1917.

Dos muitos livros que teem sido escriptos sobre as razões profundas e longinquas d'esta espantosa guerra, o do grande historiador da Roma antiga é certamente o mais elevado em synthese e um dos mais significativos d'estas horas incertas, pelas contradictorias asserções em que se debate ao tentar analysar o sentido, as determinantes e as resultantes da actual crise.

Um dos ultimos numeros do *Mercur de France* dava-nos uma pagina posthuma de Remy de Gourmont, que bem testemunhava a confusão inextricavel de ideias e de interpretações em que o seu cerebro claro e disciplinado sucumbiu.

Assim tambem, o grande pensador italiano não conseguiu sempre desembaraçar se d'essa teia de reflexões oppostas em que a guerra envolveu os melhores espiritos. Apesar da pretensa unidade de vistas, apesar da these admiravel, que mais apresenta do que defende — a de que os povos latinos defendem o ideal de perfeição ao passo que a Allemanha representa o ideal de potencia — em grande parte justa e em todo o caso altamente consoladora para nós, apesar da ideia principal

do livro, mais que uma vez, ao ler os seus elogios á America fecundada pelo genio latino nos chocou o constatar até que ponto elles se adaptavam á propria Allemanha e de que maneira, sem o querer, o historiador nos mostra a Allemanha actual como função da civilisação do mundo moderno.

Tudo o que elle diz sobre a utilização do tempo, o industrialismo e a intensificação do trabalho, por exemplo, é igualmente verdadeiro aplicado á Allemanha, como á Inglaterra, á França e á propria Italia, e o papel renovador que elle admira na America é com pouca differença o mesmo que embriagou os allemães.

Guglielmo Ferrero diz-nos que no seculo XIX todos os historiadores escreveram sob a influencia de preconceitos politicos e que mesmo ao falar da Grecia ou de Roma tendiam a defender as ideias da democracia moderna ou as ideias conservadoras. Ora elle proprio não se isentou d'essa pecha ao escrever que « todo o esforço moderno ameaça levar-nos á orgia desenfreada, grosseira e violenta. » Todas as suas observações são impregnados dum timorato espirito de conservador, que julga a industria creando as necessidades e não satisfazendo-as, que quasi prega a contemplação e a abstinencia dos ascetas e parece querer negar que o ambição existiu sempre como mola do progresso e da civilisação.

Os ultimos capitulos do seu bello livro

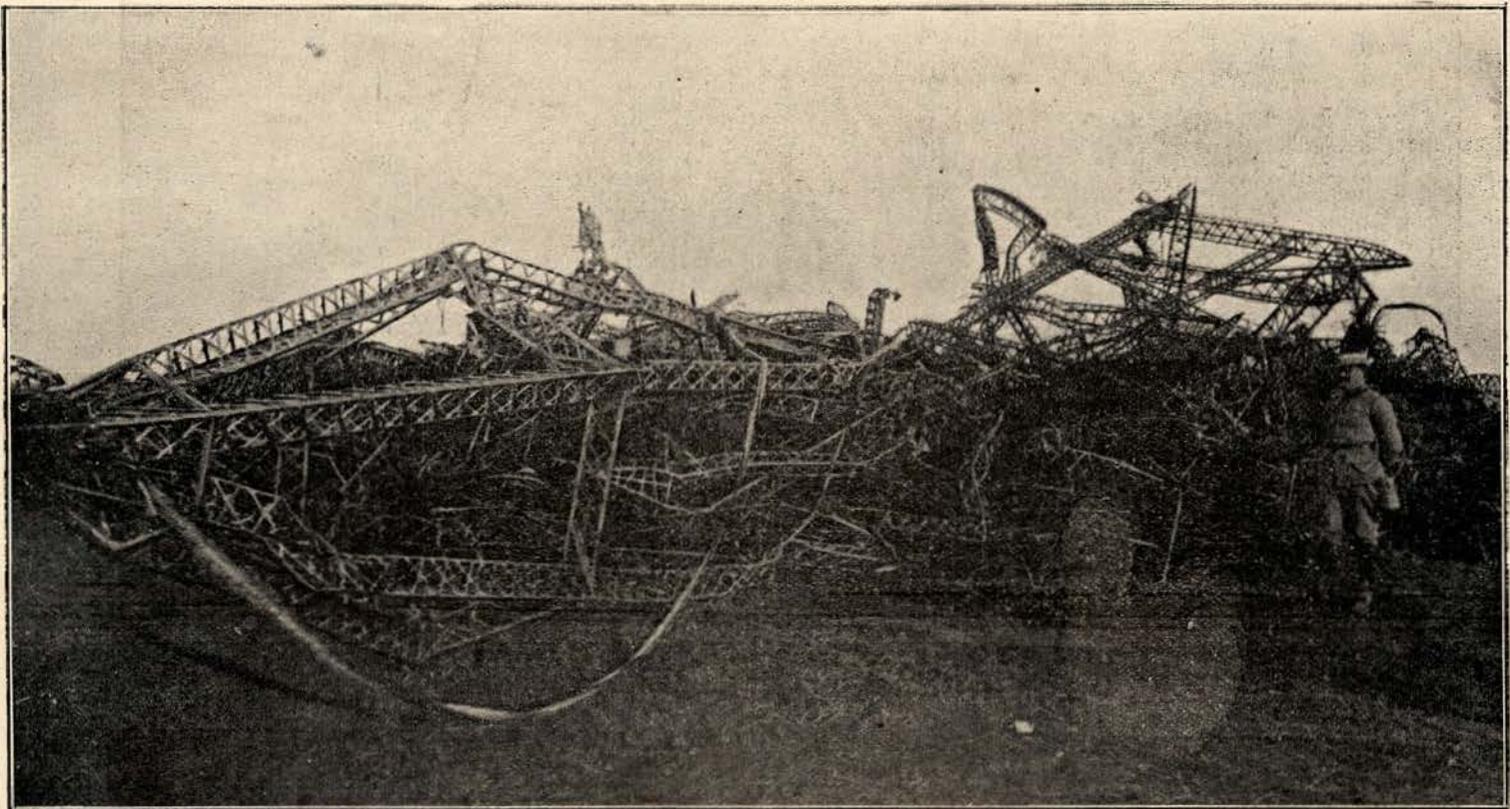
são carregados dos negrumes que se abatem quasi sempre sobre os pensadores perante a acção desordenada e atordoante, mas cheios de lições dum valor indiscutivel.

Monsieur Britling commence à voir clair, por WELLS. Payot, Paris, 1917.

Wells não é só o propheta, cheio de imaginação scientifica e litteraria, da "Guerra dos Ares", das "Anticipações" e de tantas outras obras ousadas que o tempo veio confirmar. Elle é tambem um observador ironico capaz de nos interressar com uma historia da vida corrente.

São estas duas facetas do seu singular talento que lhe permittiram dar-nos agora um documento valioso sobre o estado de espirito de Inglaterra durante os primeiros annos da guerra, com o seu ultimo livro, que é uma historia de amor, calma que se desenrola no condado de Sussex, antes e durante a guerra.

Mas o que o auctor quiz sobretudo mostrar, foi a Inglaterra, descuidosa e afadigada com as suas luctas internas, sentindo lentamente o peso da actual calamidade. Os meios politicos, as opiniões divididas passam em scenas da vida burgueza que elle nos descreve com graça, e nos esclarecem comtudo, immenso, sobre muitos pontos da acção da Inglaterra. J. de F. B.



OS RESTOS DO ZEPPELIN ABATIDO EM SAINT-CLEMENT

Avistado entre Luneville e Baccarat quando voltava de bombardear Londres, a artilharia franceza, ao quarto tiro da serie em que o visava a 5.500 metros de altitude, atravessou-o por um obus que o inflammou instantaneamente e o fez despenhar-se no solo, com a tripulação carbonizada.

Dos treze monstros aerios que partiram da Allemanha,

quatro foram abatidos em França: O L-49, preseguido pela esquadilha de aviões N° 152, desceu perto de Bourbonne-les-Bains, intacto. O L-51 deixou uma barca e 14 homens em Dammartin e foi cahir a Montigny-le-Roi. O L-45, abateu-se perto de Sisteron, onde a tripulação pôde incendiá-lo. Outro zeppelin foi perseguido, desamparado, no Mediterraneo.



O Chefe dos serviços administrativos, snr. major Brito, e os seus adjuntos.
Le chef des services administratifs, le commandant Brito, avec ses adjoints.



Viaturas do trem da artilharia, numa estrada de Flandres.
Voitures du train d'artillerie, sur une route de Flandre.

Comptoir General de Commission

PARIS - 222, Boulevard Saint-Germain - PARIS

CASA DE CONFIANÇA

□ □ □

PEÇAM-SE CONDIÇÕES

Encarrega-se de toda a especie de compras e vendas na Europa, mediante uma comissão modica. A sua Clientela, já numerosa e escolhida, augmenta de dia para dia pela diligencia e honradez com que é servida.

TYPOGRAPHIA ARTISTICA "LUX"

TRABALHOS ESMERADISSIMOS DE GRANDE LUXO

IMPRESSÃO DE TRICHROMIA

ESTA CASA RECEBE NUMEROSAS ENCOMENDAS DA EUROPA E DA AMERICA LATINA

REVISTAS, LIVROS, CATALOGOS E ESTAMPAS

COMPÔE EM TODAS AS LINGUAS

ENVIAM-SE ORÇAMENTOS A QUEM OS PEDIR

131, Boulerd S^t Michel, PARIS

Casa Editorial Franco-Ibero-Americana

222, Boulevard Saint-Germain -- PARIS

Esta casa é vantajosamente conhecida pela esmerada apresentação das suas obras, tanto sob o ponto de vista litterario como artistico e typographico

SECÇÃO PORTUGUEZA

SERIE HISTORICA ILLUSTRADA

Napoleão intimo
Napoleão Imperador
Napoleão na peninsula Iberica
Napoleão pelo seu creado particular

A morte de Napoleão
Memorias secretas da Corte da Russia
Elba e os cem dias
Napoleão en Santa Helena

A queda da Agua
De moço de cozinha a Comendador
A Corte de Luiz Quinze
Maria Luiza Intima

Brochadás, 2 fr. ; encadernação flexivel, 3 fr.

Os Grandes Mestres da Litteratura

SCENAS DA VIDA BOHEMIA
Henri MURGER

O DISCIPULO
Paul BOURGET

WILHELM MEISTER, GÆTHE

Brochados, 3.50, encadernação flexivel, 4.50

AUTORES ESCOLHIDOS

A Cidade dos Suicidas
por MUNOZ ESCAMEZ
O Deserto

A Exilada por Pierre LOTI
O Meu Irmão Yves por P. LOTI

Marinheiro por Pierre LOTI

por Pierre LOTI
Brochados, 2 fr. ; encadernação flexivel, 3 fr.

Colleção de Romances Mysteriosos

O cadaver assassino | A mão errante | A carta sangrenta
O enigma do comboio nº 13 (2 tomos) | O automovel vermelho
O solar enfeitado (2 tomos) | A estrella de seis raios
O segredo do Dr Ram Moraley
Preço, 1 fr.

Pequenas Historias para Creanças

O Autor da Muralha | Mania dos Bonecos
Ambição e Trabalho | Concilio das Flores | Cidade da Fortuna
Homen da Nariganga | Guerra de Ratazanas
Aventuras Maravilhosas de D. Pimpão
Preço, 0 fr. 10

Ernesto SENA, do *Jornal do Comercio* : Historia e Historias. — Brochado, 2 fr.

OS GRANDES PINTORES

OS VAN EYCK, TICIANO, LEONARDO VINCI, VAN DYCK, RUBENS, VELASQUEZ, MURILLO, RAPHAEL, BOTICELLI

Encadernados, 3 fr.

Cada volume publica a biographia dum grande mestre e oito reproduções em cores das suas principaes obras

ENVIAM-SE O CATALOGO A QUEM O PEDIR

The Inter-Lube Chemical Company

CLEVELAND OHIO (U. S. A.)

Agencia Geral e Concessionarios para toda a Europa

41, B^d des Capucines, 41

PARIS

Téléphone : CENTRAL 74-40

⁂ ⁂ ⁂ ⁂ ⁂

O

“ INTER-LUBE ”

(Marca registada)

:: :: Recente Invenção americana :: ::

ECONOMISA A GAZOLINA E O PETROLEO

mistura-se na gazolina diminuindo de 30 0/0 o seu consumo

ASSEGURA UMA LUBRIFICAÇÃO

COMPLETA AO MOTOR ECONOMISANDO 30 00 D'OLEO

ELIMINA A CALAMINE DOS CYLINDROS

E é tão inofensivo ao motor como a propria gazolina

São estes os resultados authenticos certificados pelo
Laboratoire d'Essais du Conservatoire National des Arts et Métiers
(Ministère du Commerce, de l'Industrie, des Postes et des Télégraphes)
FRANCE

Em organização : **Sociedade Portuguesa do INTER-LUBE**

PARA FABRICO E EXPORTAÇÃO